
**ATA DA SOLENIDADE DE POSSE DOS MEMBROS DO
COLEGIADO GESTOR DO
PLANO ESTRATÉGICO DE RECURSOS HÍDRICOS DA
BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS TOCANTINS E ARAGUAIA**

Data: 23/09/2009

Horário: 9h30 às 12h30

Local: Sede da Agência Nacional de Águas em Brasília

Lista de Participantes: Anexos 1 e 2

Pauta:

- 1) Abertura da Reunião
- 2) Apresentação do Plano Estratégico
- 3) Regimento do Colegiado Gestor de Recursos Hídricos
- 4) Calendário de Reuniões 2009/2010 e Programa de Atividades
- 5) Programas Prioritários do Plano Estratégico
- 6) Encaminhamentos

Assuntos tratados e deliberados

1- Abertura – José Machado deu as boas-vindas aos presentes na reunião de instalação do Colegiado Gestor. Fez comentários sobre o processo participativo de elaboração do Plano Estratégico e que antes da sua aprovação no Conselho Nacional de Recursos Hídricos, o mesmo havia sido apresentado ao Ministro Carlos Minc e ao Presidente da República. Destacou a necessidade de planejamento no país e o grande potencial da região hidrográfica. Esclareceu que está na Casa Civil da Presidência da República o pedido de criação de Comissão Interministerial para a implementação do Plano Estratégico e encadeamento de ações para sua internalização nos respectivos Estados da federação. Por fim passou a palavra aos secretários de estado e demais participantes presentes que se apresentaram e fizeram considerações gerais. Paulo Varella destacou a importância do Plano Estratégico para o desenvolvimento da região. Vicente Andreu ressaltou que o plano coloca a gestão de recursos hídricos em um novo patamar, incluindo-a na agenda política. Comentou sobre o aumento da irrigação e do seu papel na redução da pressão sobre áreas mais sensíveis e comentou sobre as lacunas da Lei das Águas. Edeon Vaz Ferreira e José Júlio Lima destacaram a importância das hidrovias e da construção das eclusas para a competitividade do setor agrícola. Valdisio Viriato e Washington Rio Branco comentaram do interesse dos governadores pelo trabalho e que realizarão os encaminhamentos necessários para que os mesmos tomem conhecimento dos seus desdobramentos. Marcelo Arruda informou que o plano já está sendo internalizado na secretaria. Diógenes Mortari e Roberto Costa destacaram a importância da visão estratégica que o trabalho oferece. Ney Maranhão lembrou que o plano contou com a participação dos órgãos gestores estaduais de recursos hídricos e foi amplamente discutido nos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos. Homero Pereira manifestou interesse na participação no Colegiado Gestor e comentou que as frentes parlamentares se constituem em um bom caminho para encaminhamento dos assuntos. Hamilton Pereira ressaltou a importância da inserção do Plano na agenda dos partícipes. Belizário Franco Neto comentou que o divisor de água da bacia expressa o desenvolvimento da região segundo o eixo norte-sul. Fábio Lelis destacou que o Estado do Tocantins é importante integrante da região e realizou comentários sobre a importância dos reservatórios de Lajeado e de Estreito. Oton Nascimento destacou que o plano oferece uma visão macro muito importante da região e que o potencial de desenvolvimento da agricultura irrigada ainda pode ser significativamente incrementada. Dalvino Troccoli destaca a importância do plano retomar o tema navegação na bacia e destacou o esforço da ANA em viabilizar a sua implementação. Horácio Figueiredo realizou comentários sobre a importância do plano. Moisés Gomes manifestou o interesse do Conselho Nacional da Agricultura (CNA) em participar das discussões. Enquanto os presentes teciam considerações foram distribuídos para os membros do Colegiado Gestor cópias do Relatório Síntese do Plano Estratégico.

2- Posse dos Membros do Colegiado Gestor – José Machado assinou na presença de todos a Portaria no 206, de 23 de setembro de 2009 (Anexo 3) e declarou empossados os membros do Colegiado Gestor de Recursos Hídricos da bacia hidrográfica dos rios Tocantins e Araguaia.

3- Apresentação do Plano Estratégico - João Gilberto Lotufo realizou a apresentação do Plano Estratégico (Anexo 4) e concluiu que o trabalho buscou incorporar a visão da ANA e dos parceiros que

participaram da sua elaboração, entre os quais se destacaram como fundamentais os estados que formam a região hidrográfica.

4- Debate e Discussão - Fábio Lelis, disse ser necessário um trabalho junto ao Ministério da Pesca especialmente por causa do reservatório Serra da Mesa, que tem feito o fomento da atividade. Ney Maranhão afirmou que há uma reunião sobre o assunto já agendada com o referido ministério. Donizete Torkaski sugere a integração do plano com os trabalhos do Ministério do Meio Ambiente sobre controle do desmatamento do Cerrado e zoneamento da cana de açúcar. Belizário Franco Neto destacou que os ministérios públicos federal e estadual devem interagir com o plano e que os termos de ajustamento de conduta têm impedido os licenciamentos ambientais. José Machado comentou que o Colegiado Gestor poderá estabelecer um diálogo de alto nível com visão global das questões que afetam a bacia. José Júlio Ferreira Lima comentou que o plano não tem como arcar com os custos relativos ao saneamento e que a participação do BNDES seria importante no grupo. Ney Maranhão ressaltou que a situação de saneamento em Belém foi analisada de forma específica no trabalho e citou a estimativa de que as perdas físicas no sistema de abastecimento de água são da ordem de 60% e a previsão que a população da Região Metropolitana de Belém deverá alcançar 3 milhões de habitantes. Destacou que o plano prevê o apoio às empresas de saneamento no desenvolvimento de projetos e na busca de recursos. José Machado destacou que o ponto central do plano é a sua internalização na esfera federal de forma a garantir que os recursos para saneamento na bacia sejam garantidos e de viabilizar o Pacto das Águas será uma conquista. Destacou ainda a ausência de uma política de irrigação para o setor e do transporte como temas fundamentais. Oton Nascimento Apontou que o problema do Plano de Aceleração do Crescimento do governo federal é a existência de projetos, já que aqueles que o possuíam foram beneficiados, como, por exemplo, o setor de saneamento do Estado de Goiás. Na área de irrigação já se tem projetos prontos, que devem ser revisados, outros projetos poderão ser preparados. Elogiou o Plano, o item de articulação institucional também. Depende deste colegiado a internalização do plano e levá-lo à esfera federal. João Gilberto Lotufo lembrou que a ANA desenvolveu o Atlas do Abastecimento Urbano de Água que detalha a questão do abastecimento e informou que, em um ano, todos os municípios terão a situação dos seus sistemas de saneamento identificadas. Informou que o trabalho será apresentado ao Ministério das Cidades e à Caixa Econômica. José Machado informou que as soluções de saneamento e custos para os municípios, incluindo o tratamento de esgoto, serão apresentados no Atlas e o Ministério das Cidades quer internalizar as propostas desse trabalho. Oton Nascimento destacou que o PAC quer priorizar projetos. Washington Rio Branco ressaltou que a pulverização dos recursos promove a descontinuidade das ações e que a criação de comitês permanentes de gestão permitirá alcançar as soluções para essas questões.

5- Apresentação da Estrutura do Regimento Interno do Colegiado Gestor de Recursos Hídricos – Ariadne M. Castro apresentou a estrutura do futuro regimento interno do Colegiado Gestor (Anexo 5). José Machado afirmou que a minuta do regimento será enviada aos membros do Colegiado Gestor e a sua aprovação poderá ser realizada na próxima reunião de trabalho. Esclareceu que a ANA oferecerá o suporte administrativo para o funcionamento da secretaria-executiva. Roberto Gonçalves e Washington Rio Branco sugeriram que a secretaria fosse definida imediatamente. Fábio Lelis afirmou que sua secretaria será o braço direito no trabalho.

6- Escolha da Secretaria-Executiva do Colegiado Gestor de Recursos Hídricos, Calendário de Reuniões e Definição dos Programas Prioritários - Candidataram-se então os estados de Goiás, Pará e Tocantins para ocupar a secretaria-executiva, tendo sido eleito, por unanimidade, como secretário-executivo titular Oton Nascimento Júnior, ficando como seu suplente Roberto Gonçalves Freire, ambos representantes do Estado de Goiás. Uma Reunião Extraordinária do Colegiado Gestor foi marcada para o dia 4 de novembro próximo das 9 horas às 12 horas e 30 minutos, na ANA, para tratar, a princípio, da seguinte pauta: temas para deliberação e aprovação do regimento. A definição dos programas prioritários para a região ficou de ser realizada na próxima reunião do Colegiado Gestor.

7- Encaminhamentos – O calendário das reuniões seguintes deverá ser discutido e aprovado na reunião. O secretário-executivo deverá encaminhar as convocações e a pauta da próxima reunião. O deputado Pedro Wilson pediu a palavra para enaltecer o trabalho da ANA e ressaltar a importância de aprofundar a política da gestão de água na bacia e o marco regulatório. Oton Nascimento agradeceu a confiança depositada pelos presentes ao Estado de Goiás e disse ser uma honra assumir a secretaria-executiva do Colegiado Gestor.

Anexo 1

Lista de Participantes

Anexo 2

Procurações apresentadas pelos Participantes

Anexo 3

Portaria de Instalação do Comitê Gestor

Anexo 4
Apresentação do
Plano Estratégico de Recursos Hídricos
da Bacia Hidrográfica dos Rios Tocantins e Araguaia

Anexo 5

Estrutura do Regimento Interno do Colegiado Gestor de Recursos Hídricos

CAPÍTULO I – DA DENOMINAÇÃO, ÁREA DE ATUAÇÃO E SEDE

- O que é e com base em que normativos/documentos foi criado
- Qual a área de atuação
- Onde estará sediado – endereço

CAPÍTULO II – DA FINALIDADE

- Quais as suas finalidades, seus objetivos

CAPÍTULO III - DAS COMPETÊNCIAS

- Quais as suas atribuições/poderes

CAPÍTULO IV – DA COMPOSIÇÃO

- Quem são os seus membros

CAPÍTULO V – DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

- Como está estruturado
- Processo eleitoral e período de mandato
- Como se reúne, delibera e se manifesta perante outras instâncias

CAPÍTULO VI – DAS ATRIBUIÇÕES DOS COMPONENTES DO COLEGIADO

- Seção I – Da Presidência
- Seção II – Da Secretaria Executiva
- Seção III – Dos Membros
- Seção IV – Do Plenário
- Seção V – Dos Grupos de Trabalho (se houver)

CAPÍTULO VII – DO RELACIONAMENTO COM OUTROS ÓRGÃOS E ENTIDADES

- Como se manifesta perante outras instâncias, públicas e privadas

CAPÍTULO VIII – DO PROCESSO DE DESLIGAMENTO

- Hipóteses e procedimentos para substituição de membros ou seu desligamento

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

- Procedimentos de revisão do regimento interno
- Competência para resolução de casos omissos
- Regras de vigência